

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.490

Quarta-feira, 3 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A Companhia das Águas continua a trocar dos consumidores não lhe fornecendo a água.

OS PRESOS INICIARAM HOJE A GREVE DA FOME

Contra o arbitrio e a tirania todos os processos de luta são legítimos. Mas quando essa luta sobe tam alto que roça pelos heroísmo e pelo sacrifício, os tiranos ficam tam apoucados e insignificantes como os vermes, como a lama das ruas.

Uma verdade que se defende com sacrificio, valoriza-se. Os prêsos que o govêrno enclausurou arbitrariamente na Torre de S. Julião da Barra estão inocentes. As autoridades não podendo provar as acusações tremendas que contra êles formularam, vingam-se prolongando o seu cativeiro. Contra êsse crime das autoridades revoltam-se agora os prêsos e a sua revolta adquiriu a expressão admirável da dôr voluntariamente provocada nêles próprios, num suicidio heroico que por ser heroico, nós, os que andamos em liberdade, não podemos permitir que se realize, e que os governantes—se são homens e possuem uma sensibilidade—devem evitar.

Quando os prêsos se dispõem a morrer em holocausto à liberdade, quem haverá tam falto de sentimentos que não se sinta impellido para a luta pela salvação dêsses homens?

Proletários! Os prêsos, privados do direito à liberdade, proclamaram hoje o direito à morte: proclamemos nós o direito à vida!

A água

O sr. Carlos Pereira, velho brincalhão e divertido, continua a brincar com os interesses do povo. Rindo, galhofando, o director da Companhia das Águas continua, entretanto, a deixar-nos sem água. O sr. Carlos Pereira poderá ter muita graça, poderá posuir, apesar da sua avançada idade, um espirito juvenil que seja justo apreciar, o que, porém, não tem graça é o nós querermos, não há muitas horas, saciar a sede com um insignificante copo de água e o contador, que tanto dinheiro tem contado para a Companhia, não contar nem uma gota.

O que não tem graça, o que não pode ser resolvido com uma frase do espirito, é o perigo enorme que representa para uma cidade de 700.000 almas, a falta de água que presentemente se verifica.

Só quando a água falta se pode avaliar da sua importância. Perguntai às donas de casa quantos transtornos essa falta causa. Sem água não se pode cozinhar, periga a higiene e periga a saúde.

Mas o sr. Carlos Pereira, com aquele espirito que nós lhe conhecemos, descobriu que as culpas da carência dêsse liquido precioso cabem apenas—aos consumidores.

Ora, o diabo do velho tem graça!

Então foram os consumidores que se comprometeram, por meio dum contracto assinado com o govêrno, a fornecer água à companhia ou é a companhia que está obrigada a fornecer água aos consumidores?

O sr. Carlos Pereira tem mesmo ideias de rapaz, de garoto! Mas em vez de com elas prejudicar uma população inteira poderia aproveitá-las para uma revista do ano, para um livro de humorismo ou para alternar com o sr. André Brun nos «Domingos» do Notícias. A falta de água é uma questão séria. E é esta que nós queremos resolvida. E' preciso que apareça água abundante para toda a cidade.

As canalizações não estão boas, necessitam de grandes obras que custam cinquenta mil contos? Mas que tomamos com isso? Nós sabemos apenas, e não precisamos de saber mais nada, que a companhia é obrigada a fornecer-nos água e não no-la fornece.

Lêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha»

Conferência metalúrgica

Para continuação de trabalhos que se referem à realização da Conferência, reúne hoje a Comissão Organizadora.

Como está resolvido que a Conferência se realize este mês, é imprescindível a comparência de todos os membros da comissão, a fim de se resolver o local e o dia da sua realização.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Não vale a pena

Temos em nosso poder, emanado de Gonçalves Correia, um longo artigo de resposta a certo sujeito, cujo nome não publicamos por motivos compreensíveis, que no Sul e Sueste, depois de ser vergonhosamente escuraçado do sindicato respectivo (ferroviário) anda fazendo uma obra traidora de divisionismo.

Por que o referido sujeito não é digno da resposta que lhe dá o nosso camarada, não a publicamos em «A Batalha», certos de que os ferroviários do Sul sabem perfeitamente a que espécie de traidor queremos referir-nos e de que Gonçalves Correia não se melindrará com a nossa resolução.

Não é justo

Para o dia 4 de Outubro, projectam alguns núcleos republicanos a realização dum romagem ao cemitério oriental. Não discordamos da romagem apenas pelo facto de acharmos ridiculo ir visitar os mortos uma vez por ano, mas por se ir interromper o socoço dos daqueles que talvez sonhem ainda a república meiga e linda como a fantasia em vida. Deixai sonhar os mortos e chorar os vivos...

FALTAM APENAS 5 dias!

Domingo, 7 de Outubro
realiza-se a grande excursão à cidade de

SETUBAL

promovida pela Comissão pró-«A Batalha».

ATRACIVOS! SURPREZAS!

Bilhetes à venda:

Administração de «A Batalha»,
—Sucursais da chapalaria «A Social»,
e na Sociedade Musical Verdi.

Revolução?

Circularam ontem boatos tétricos—Prevenções rigorosas em Lisboa e Pôrto

Circularam ontem com grande insistência em toda a cidade boatos tétricos que anunciavam uma revolução para os 20 horas. Todos se puzeram à espera da tam anunciada e falada revolução mas ela, afinal não estalou. A atmosfera estava carregada, propicia a uma revolução, mas tudo se resumiu em atoardas. Houve prevenções rigorosas no exército de terra e mar, foram tomadas grandes precauções, o govêrno civil esteve guardado por policias marvoticamente armados de carabinas.

Os presos por questões sociais foram ameaçados por alguns dos agentes, de que no caso de haver uma revolução os liquidariam a tiro.

Informações recebidas no Pôrto, comprovam o receio de ver confirmados os mesmos boatos tétricos. Houve também naquela cidade prevenções rigorosas, estando o edificio dos correios guardado por forças de infantaria. O mesmo aconteceu com o govêrno civil onde se encontram forças de policia armadas de carabinas.

Em vários pontos da cidade estalaram bombas. Chegou a correr com grande insistência que a marinha se tinha revoltado em Lisboa.

No ministério da guerra estiveram durante a noite reunidos quatro ministros que apreciaram os boatos de revolução.

Os presos por questões sociais

QUE DECLARAM A GREVE DA FOME PARA QUE SEJA DEFINIDA A SUA SITUAÇÃO DIRIGEM-SE AO POVO

Os presos por questões sociais de São Julião da Barra, que num gesto altivo, iniciaram a greve da fome de protesto contra as arbitrariedades de que são vítimas, mandaram distribuir hoje o seguinte manifesto, dirigido ao povo:

«Está declarada a partir de hoje, dia 3 de Outubro, às 6 horas da manhã, a greve da fome!

Neste momento, em que somos obrigados a tomar esta atitude, resta-nos explicar-vos os motivos que ocasionaram tam extrema resolução.

Presos nas oficinas de trabalho e nos nossos lares, sem responsabilidade de qualquer delicto, encontramos-nos encarcerados e sujeitos ao mais inquisitorial regime, vivendo num ambiente de terror, com a ameaça constante de morte, suspensão sobre as nossas cabeças e sem culpa formada há mais de três meses.

Constatamos o desrespeito pela nossa dignidade de seres humanos e a disposição em que estão as autoridades de continuarem mantendo esta tam arbitrária, infame e anti-humana situação. Mais uma vez os republicanos rasgam as leis e arremessam, como supremo escárnio, os seus fragmentos à face do povo.

Sim, Povo! Mentir e escarnecer, eis a obra dos republicanos!

Mentiram quando em 1910, entoando as sedutoras árias da «democracia» e do govêrno do povo pelo povo, nos arrastaram à Rotunda, (faz hoje 13 anos), onde com o sacrificio do nosso sangue, implantámos a república.

Mentiram quando, com falsas promessas de liberdade, em 1919 regamos com o nosso sangue, numa escalada heroica as escarpas do Monsanto, e realizámos a jornada ao Norte, onde arrancámos, quasi moribunda, a República às mãos da monarquia.

Mentiram quando, tendo levado sempre uma vida normal e morigerada até ao dia 13 de Março de 1921, em que fomos detidos ao regressar ao seu domicilio e desde essa data continuamos em prisão/prevenção.

Luis Nicolau é acusado juntamente com Pedro Mateu de ter disparado contra Dato. Sobre Mauro Bajtiera independentemente da acusação de ter facilitado a aquisição das armas com que foi praticado o atentado, Raimundo Luis Diaz, acusado de se adquirir José Miranda, segundo o ministério publico, arranjou alojamento para Mateu e Nicolau; Tomaz Llavies por ter proporcionado o local onde foi guardada a motocicleta que conduzia os autores do atentado; Adolfo Diaz por ter conhecimento do atentado e emprestar os seus documentos pessoais para assegurar a fuga de Luis Nicolau.

Todos os acusados, por intermédio dos seus defensores, negam formalmente as acusações.

A C. N. T. apela para todas as organizações sindicais, revolucionárias e grupos anarquistas contra a maneira como está organizado o processo e a maneira excepcional como vão ser julgados.

«Declarado o estado de guerra—afirma-se no apêlo—suspensão o júri, arrastados para conselho de guerra os julgamentos de todos os delictos de carácter social, a repressão é activissima. E são

Escarnecem-nos criando o livre pensamento do... crês ou morres.

Escarnecem-nos criando a Liga dos direitos do homem que, com mais propriedade, se deveria chamar dos direitos da tirania.

A arbitrariedade, o desprêso pelas leis é tal que aos presos radicais do Pôrto é-lhe reconhecida a justiça e concedida a liberdade em alguns dias, e nós estamos sofrendo há três meses os horrores do cárcere, sem sequer sermos pronunciados!...

Para ninguém apelamos, certos da mentira republicana.

E' ao povo que nos dirigimos, que o tornamos juiz supremo da nossa causa.

Nada mais queremos dizer-lhe de que somos vítimas inoladas à sanha feroz dos falsos republicanos.

Contra a injustiça que vítima, lutaremos até cairmos inanimados! A greve da fome!

Eis a arma que nos resta para lutar.

Esta luta é para nós de vida ou de morte, mas será mantida até nos definirmos a situação ou baquearemos morrendo altivamente.

Pouco queremos, portanto: Liberdade, definição de situação ou morte gloriosa.

Que todos os homens de coração cumpram com o seu dever.

Abaixo a tirania!

Viva a Liberdade!

S. Julião da Barra, aos 3 de Outubro de 1923.

Os presos por questões sociais

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, para tratar entre outros assuntos da grave situação dos presos de S. Julião da Barra.

NA ESPANHA DA DITADURA

Vão ser julgados os supostos autores do atentado contra Eduardo Dato—Um apêlo da C. N. T. espanhola

MADRID, 29.—Vai realizar-se nesta cidade o julgamento dos supostos implicados no atentado que victimou Eduardo Dato. Em virtude da suspensão do júri procedeu-se à formação do Tribunal de Direito que ficou composto por cinco magistrados. A acusação está a cargo de Gabriel de la Escosura.

A defeza dos acusados Luis Nicolau e José Miranda está a cargo de José Serrano Batanero; Cecilio P. Cid defenderá Pedro Mateu; Eduardo Barriobero; Raimundo Luis Diaz e Tomaz de la Llavies; Nelsio Fernandez Baixader a Adolfo Diaz; Pedro Rico a Mauro Bajtiera; Santiago Balasteros o e procurador dos processos.

O ministério publico reclama a pena de morte para Pedro Mateu e Luis Nicolau e muitos anos de prisão para os restantes.

Cecilio P. Cid, defensor de Pedro Mateu, alega que este não teve intervenção directa ou indirecta na morte de Dato. Pedro Mateu no dia 8 de Março de 1921 esteve desde as 18 às 21 horas no café Puerto Rico, sito nas Portas do Sol. Mateu, até ao momento da sua detenção, manteve uma conducta irrepreensível, não estando envolvido em assuntos sociais nem tendo sofrido uma única prisão.

Transferiu a sua residência de Barcelona para Madrid devido aos acontecimentos que tem ensanguentado aquela cidade. Procurou trabalho em várias

oficinas e garages, tendo levado sempre uma vida normal e morigerada até ao dia 13 de Março de 1921, em que foi detido ao regressar ao seu domicilio e desde essa data continua em prisão/prevenção.

Luis Nicolau é acusado juntamente com Pedro Mateu de ter disparado contra Dato. Sobre Mauro Bajtiera independentemente da acusação de ter facilitado a aquisição das armas com que foi praticado o atentado, Raimundo Luis Diaz, acusado de se adquirir José Miranda, segundo o ministério publico, arranjou alojamento para Mateu e Nicolau; Tomaz Llavies por ter proporcionado o local onde foi guardada a motocicleta que conduzia os autores do atentado; Adolfo Diaz por ter conhecimento do atentado e emprestar os seus documentos pessoais para assegurar a fuga de Luis Nicolau.

Todos os acusados, por intermédio dos seus defensores, negam formalmente as acusações.

A C. N. T. apela para todas as organizações sindicais, revolucionárias e grupos anarquistas contra a maneira como está organizado o processo e a maneira excepcional como vão ser julgados.

«Declarado o estado de guerra—afirma-se no apêlo—suspensão o júri, arrastados para conselho de guerra os julgamentos de todos os delictos de carácter social, a repressão é activissima. E são

estas circunstâncias excepcionais que lhes vão ser julgados.»

A C. N. T. finaliza apelando para todos os trabalhadores afirm de que estes defendam Nicolau e Mateu, inevitavelmente condenados à morte.

J. P.

O novo regime

contra o operariado

MADRID, 2.—Comunicam-nos de Barcelona que o governador declarou que no primeiro Boletim Oficial que se publique, virá uma circular concedendo um prazo de oito dias a todas as associações operárias, para que cumpram o preceitudo no real decreto de 10 de Março último, relativo ao cumprimento da lei das Associações, no que se refere aos fundos sociais. Passado o dito prazo encerrar-se-á a associação que não tenha cumprido o disposto.

Interrogado o general Llossada se esta circular se referia unicamente às associações operárias, respondeu que, como estas eram as únicas que não tinham cumprido o referido decreto, a elas se referia unicamente. —(E.)

Os Municipios

MADRID, 2.—O comité central do partido socialista protestou contra a dissolução das câmaras municipais.

No império da violência

«A força e ao sabre dos tiranos corresponde logicamente a dinamite dos revoltados...—ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA.»

Já foi há muito tempo, já lá vão dez ou vinte anos, sobre a época em que os gloriosos caudillos, pelo país inteiro, andaram na sua cruzada de liberdade e amor.

Já há muito tempo em que a propaganda feita pelo jornal, pela conferência e pelo comício, aos trabalhadores das cidades e dos campos anunciava a vida sem constrangimentos e sem impostos, se lhes prometia leis liberais, e instrução racional e bem ministrada, para todos, e liberdade plenamente garantida. Já lá vai muito tempo, não é verdade?...

Treze anos estão passados sobre a implantação da república, e desde então para cá, não tem conta as provas de incompetência, os actos criminosos, as violências, as arbitrariedades—a negação completa e total de tudo que andaram apregoando aos quatro ventos ao país.

O que se tem feito nestes treze anos de república, ao operariado que se organiza, está bem presente nos espiritos de todos. Sempre a repressão sangrenta, sempre a força bruta, opondo-se à Razão. A violência e a calúnia—as duas armas que os grandes estadistas desta república se tem servido; os dois grandes meios de resolver superiormente, com muita inteligência e muito saber, os conflitos do trabalho...

Perseguem-se os militantes, encerram-se associações, proíbem-se reuniões para cuja realização se cumpriram as prescrições legais, forjam-se leis de excepção, efectua-se prisões a esmo, que se mantêm tempos indefinidos, sem que ao menos aos presos, se lhes diga porque estão encarcerados.

E' este o quadro fiel, que nos fornece estes anos da nossa jovem república, no que respeita às ideias avançadas, que nada há que faça parar, no seu caminho progressivo para uma sociedade melhor. Agora mesmo, em Lisboa e outras terras do país, se encontram presos dezenas de homens, que escudeados nas prisões, há meses seguidos esperam que lhes digam porque estão presos alguns, e outros esperam o julgamento, que parece protelar-se para um futuro incerto, e ainda longínquo.

Todos estes factos são sintomáticos, todos êles nos mostram os intuitos dos homens da república. A sua moral é bem revelada por estes factos, e os processos de que usam e ainda há tam pouco tempo êles mesmos combatiam, não deixam duvidas a ninguém.

Reina o arbitrio! Mais uma vez impõe a violência! Sobre ela tripudia a incompetência, medra o cinismo, e a justiça dorme tranquilamente, com a consciência do dever cumprido.

Não queremos agora saber se os libertários metidos a ferros, caíram ou não sob a alçada da lei pelos seus actos; contra o que protestamos, é contra o facto de se prenderem indivíduos, sejam êles quem forem e seja qual o seu

crime, durante dezenas de dias, sem que contra êles se faça uma acusação concreta, e é contra este facto que nos revoltamos e que o povo permite, tolera, consente, acha natural, que se conservem presos políticos, presos por delicto de pensamento, sem serem sequer pronunciados.

Estamos positivamente num país onde não há o menor respeito pela dignidade, pela liberdade e pela vida do indivíduo; em que a liberdade de pensamento é uma mistificação, a liberdade de reunião uma sofisma, a liberdade de associação uma burla.

Necessário se torna exteriorizar a nossa revolta e continuarmos esta justíssima campanha, convidando os outros jornais avançados a que não descansem também. Que aqueles que a encetaram a mantenham, e os outros que a encetem; temos obrigação de velar pela liberdade dos nossos camaradas, pela nossa própria liberdade ameaçada...

Alarguemos esta acção, levemos a toda a parte, gritemos bem alto e bem forte o nosso protesto, que a justiça, embora tarde, há-de acordar, e os governantes até agora esquecidos e entorpecidos com as delicias do mando, hão-de ouvir-nos também.

José M. M. Costa JUNIOR

GRANDIOSA EXCURSÃO A SETUBAL

Pro A BATALHA

Entre o operariado de Lisboa e Setúbal reina grande entusiasmo pelo passeio de confraternização que a Comissão Central Pro A Batalha realiza no próximo domingo à linda cidade do Sado.

Os trabalhadores das duas cidades terão no domingo ocasião de mais uma vez estreitarem os seus laços de solidariedade, afirmando ao mesmo tempo o amor pelo seu portavo na imprensa diária.

O operariado de Setúbal prepara-se para receber condignamente os seus camaradas da capital, para o que vem de empregar os seus melhores esforços.

A partida effectua-se às 7 horas, no Terreiro do Paço.

Às 9 horas, após a chegada a Setúbal, realiza-se uma sessão de boas-vindas na Associação Marítima; às 11 horas, picnic no aprazível local da encosta do Castelo de S. Filipe; às 14 horas, jogo de futebol entre as 1.ª e 2.ª categorias do Vitória Futebol Club, de Setúbal, e do União Futebol, de Lisboa, tocando a banda da Sociedade Filarmonica Verdi, que acompanha a excursão, havendo ainda outros atractivos.

Os bilhetes da excursão dão direito a entrada gratis no campo do Vitória.

MAIS UM MODELO DUM ARTISTICO SELO

que A BATALHA vai pôr em circulação, no próximo domingo, quando da excursão a Setúbal

Todos os camaradas e organismos que desejem adquirir selos de propaganda podem fazer os pedidos à administração

Cada carta 1\$00

Domingo aparecerá o 3.º modelo

Confederação Geral do Trabalho

O Conselho Confederal recusa aos «21» a permissão de responder aos artigos de M. J. de Sousa, publicados em A BATALHA

Com a presença de delegados representando as Unões de Sindicatos de Lisboa, Porto, Évora, Viana do Castelo, Faro e Alameda, as Federações de indústrias da Construção Civil, Metalúrgica, do Mobilário, do Livro e do Jornal, do Calçado, Couros e Peles, Corticeira, Marítima e Empregados no Comércio, Sindicato dos Textéis de Manteigas, reuniu na segunda-feira o Conselho Confederal, prosseguindo os trabalhos da sessão anterior.

Carlos José de Sousa lê uma carta que Augusto Machado enviara para ser publicada em A Batalha, e na qual repete as acusações que lhe foram feitas na sessão anterior, que considera caluniosas, declarando ser falso ter dado parte de docente para escrever o manifesto dos 21, pois adoeceu a 18 de Maio quando o manifesto fora escrito semanas antes, como o justifica com vários camaradas a quem o lido, tendo por isso a última leitura naquele mesmo dia 18, com bastante sacrifício da sua saúde, assistindo mais camaradas, citando os nomes de alguns.

Santos Arranha declara que registou ou verificou algumas faltas de Augusto Machado, ficando radicado no seu espírito essas faltas com a elaboração do manifesto dos 21.

Silva Campos acha não haver necessidade de tornar a questão em pessoal visto que sendo público e notória a acusação a A. Machado entende que se deve publicar a carta.

Depois de outros delegados se referirem ao assunto, Jerónimo de Sousa apresenta a seguinte moção que foi aprovada por maioria:

«Considerando que a carta de Augusto Machado vem aclarar a situação em que fez o manifesto, restando as considerações do secretário geral; considerando que no conselho anterior já foi esclarecida a situação de Augusto Machado por Carlos José de Sousa e Manuel Figueiredo, o que o mesmo conselho aceitou; o conselho resolve que a publicação do seu extracto em A Batalha será o suficiente para dar satisfação aos desejos de Augusto Machado».

O ofício dos 21

Em virtude de ter ficado empatada a votação da moção de Aleixo de Oliveira sobre o ofício dos 21 que solicitava permissão para responderem os artigos «A' boa paz», de M. J. de Sousa, procedeu-se à nova votação nominal, sendo aprovada por 9 votos, rejeitando 6, abstendo-se 1.

Os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional apresentaram a seguinte declaração:

«Considerando atentatória da sua dignidade de militantes a doutrina expressa no segundo considerando da moção que acaba de ser aprovada, declaramos que abandonamos o Conselho, não voltando a tomar parte nos seus trabalhos sem que o organismo que representam se manifeste».

Esgotados os assuntos que ficaram pendentes, é encerrada a sessão, sendo nomeada nova mesa.

Os delegados à A. I. T. — Outros assuntos

Presidiu à nova sessão José Corvo, da Federação dos Empregados no Comércio; secretariando António Ribeiro, da Federação Metalúrgica, e Gonçalves Vidal, da U. S. O. do Porto.

Foi lido um ofício do Sindicato dos Fabricantes de Papel de Tomar, convidando a C. G. T. a enviar dois delegados para uma sessão de propaganda que em breve ali se efectua. Depois de larga discussão, foram nomeados Santos Arranha e António Ribeiro.

O secretário geral diz que tendo resolvido o Conselho dar a adesão à A. I. T., lembra a conveniência de serem nomeados os respectivos delegados em conformidade com os ofícios recebidos da Federação Internacional.

Jerónimo de Sousa alvita para que sejam pedidas indicações à A. I. T. para ser ali nomeado o membro titular que mereça a confiança da organização, tendo Armando Ferreira proposto para que o delegado suplente fôssem Santos Arranha, aprovando o Conselho estas duas propostas.

Em seguida Jerónimo de Sousa lê um ofício de três manipuladores de pão, que se encontram presos, dirigido ao Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária, comunicando não terem recebido auxílio, explicando o mesmo delegado que tal facto se verifica em virtude de o respectivo sindicato só ter efectuado a sua adesão à C. G. T. após a prisão daqueles seus componentes. Espera, portanto, que o Conselho dê a sua opinião sobre o assunto.

Houve largo debate entre os delegados do Conselho, pois que o regulamento é omissivo nesse ponto, sendo por fim aprovada por maioria a seguinte moção de Manuel Figueiredo:

«Considerando que o Sindicato dos Manipuladores de Pão se confederou depois de ter alguns dos seus componentes presos; considerando que o regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária é omissivo no caso em que se encontra aquele sindicato;

O Conselho resolve: 1.º Estabelecer o prazo de três meses para este caso especial do Sindicato dos Manipuladores de Pão e findo este prazo deve considerar-se no pleno gozo dos seus direitos e por consequência serem auxiliados os seus presos de hoje; 2.º Que o Secretariado apresente ao Conselho Confederal as alterações necessárias para este e outros casos omissos no actual regulamento».

Foi também aprovado o seguinte aditamento de Carlos José de Sousa:

«3.º Fazer sentir aos organismos que só após três meses de considerados os seus componentes terem direito a receber subsídio do Secretariado».

Antes de encerrada a sessão, Jerónimo de Sousa propõe que o Comité ofício do delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, Alfredo Pinto, para comparecer à próxima reunião do Conselho, que se efectua na terça-feira, 9 do corrente.

Classes que reclamam

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Com a assistência de grande número de operários, realizou-se a reunião do pessoal da Parceria, e na qual se chegou a um acordo sobre a orientação seguida para obtenção da satisfação das reclamações em trânsito.

Ficou deliberado satisfazer os desejos da Administração da Parceria, respeitante ao regime de trabalho de urgência, e reiterando a confiança à Comissão de Melhoramentos das oficinas delegou nela o encargo de se avisar com a respectiva Administração para acatular a situação do pessoal.

Aprecia a justificação do procedimento dos visados na nota que A Batalha publicou com a epigrafe «Um metalúrgico bifronte», a assembleia depois de ponderar o assunto, constatou que os visados não tiveram culpa do que sucedeu, porque a sua conduta não foi mal intencionada.

Por consequência a Assembleia librou de quaisquer culpas José Lopes, Augusto da Parreira e Narciso.

Operários cartonageiros

Para discutir e deliberar sobre as propostas de aumento de salário reúne hoje, esta classe, pelas 20 horas, em sessão magna.

Secção do Poço do Bispo do S. U. Metalúrgico

A comissão administrativa convida todos os metalúrgicos da área a enviarem um delegado por oficina a uma reunião que hoje se realiza, pelas 20 horas, na sede da Secção, rua de Marvila, 37, 1.º, a fim de se tomarem decisões da maior importância sobre a reclamação de aumento de salário. Para que se não prejudique o andamento dos trabalhos sobre a mesma reclamação, tem os metalúrgicos da área o dever de tomarem em consideração este convite.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

Pela C. P.

Os ditadores e a sua obra negativa

Na política e na vida particular de algumas Companhias, aparece por vezes ditadores, que à força de serem impoer a sua vontade ditatorial, acabam sempre por cair desairadamente, condenados pela opinião pública.

Na vida política do nosso país, dois já houve: Pimenta de Castro e Sidónio Pais.

A ditadura de Pimenta de Castro teve o seu epíteto no movimento revolucionário de 14 de Maio de 1915. Sidónio Pais, mais despota do que Pimenta de Castro, caiu varado por uma bala. Sidónio Pais enveredou por um caminho de perseguições acincoas a todos aqueles que não pensaram como ele e os seus companheiros, e por motivos fúteis imediatamente mandou encarcerar todos aqueles que pela pena ou pela palavra repudiavam as suas acções de ditador.

Na vida particular da C. P. novo ditador aparece, o engenheiro João Carlos Adriaes de Sequeira, que, doado de uma vontade ditatorial, a tudo e todos se quer impoer.

E' despota porque não admite a defesa daqueles que ele castiga desalmadamente. Inconsciente, porque não vê os perigos de que anda cercado, se ao menos na política portuguesa não houvesse exemplos destes. S. Ex.ª vai mal. As suas prepotências já não são talvez prias da época presente. Será talvez muito um homem com ideias de há 40 anos, castigando desalmadamente, não admitindo sequer a defesa dos que ele castiga, sem respeito pelos anos de casa e pela idade, vai mal, mas muito mal.

Querendo coartar o direito de pensar, querendo que todos tenham as ideias retrogradadas que S. Ex.ª possui é mau e muito mau.

S. Ex.ª alçando-se nos seus altos cumes governamentais da C. P., a todos quer impoer a sua autoridade despótica e vil. Assim caminha mal e não atirpilha caminho, não é para admirar de que, casos que não se de-sejam se possam dar.

ALEI

Biblioteca da Imprensa Nacional

Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se a solene inauguração da biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa, com a assistência do presidente da república.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

AS GREVES

Operários da fábrica de Banática da Companhia «Shell»

A comissão de «demarches» dos operários da fábrica de Banática da Companhia «Shell», que é composta de membros do pessoal e de outros da U. S. O. de Alameda, conseguiu ontem entrevistar-se com representantes da Companhia. Estes manifestaram novamente o desejo de que os operários deviam mudar-se da folha corrida, o que foi contestado pela comissão, porquanto havendo ali operários a trabalhar há alguns anos e tendo sempre procedido correctamente era suficiente garantia a sua honorabilidade. Demais a exigência de agora representa até certo ponto um procedimento vexatório para quem tem sabido sempre cumprir com os seus deveres dentro da fábrica e isso mesmo o deve constatar a própria companhia. Se os operários foram obrigados a reclamar aumento de salário, a isso foram impelidos pela excessiva carestia da vida, que se torna insuportável, e não está certo que a Companhia em resposta os tivesse despedidos, lhes exigia agora a folha corrida e pretendia uma selecção entre o pessoal, como se tal viesse melhorar a sua situação económica, pois, a assim, muitos operários seriam lançados na miséria, não porque fossem maus trabalhadores mas porque um capricho que não se compreende leva a Companhia a dessa forma proceder.

Tudo leva a crer, porém, que o conflito está em vias de solução, devendo a comissão ir de novo hoje, pelas 10 horas, continuar nas suas «demarches» junto dos representantes da Companhia que ontem deviam reunir para tomar deliberações.

Hoje, para tomar conhecimento dos resultados dessas «demarches», devem reunir, pelas 17 horas, os operários da aquela fábrica na sede da Associação dos Corticeiros de Alameda, sendo conveniente a comparencia de todos.

Operários ferradores

NOTA OFICIAL DO COMITÊ

Continua sem solução a greve da nossa classe, cujos componentes manifestam a firmeza do primeiro dia de luta.

Nas assembleias ontem realizadas, e que esteve bastante concorrida, mais uma vez foi manifestada a disposição de não voltar ao trabalho enquanto não forem atendidas as reclamações.

A solução do conflito, afigura-se-nos estar próxima, pois sabemos que alguns industriais desejam entrar em negociações directamente com os grevistas por não confiarem já na sua comissão, que os tem burocratizado pela forma que já tornamos pública.

Regosijemo-nos, camaradas, por esses industriais terem reconhecido o logro em que caíram encerrando as suas oficinas, ao passo que outros, fazendo parte da comissão, as tem a laborar, praticando assim uma manifesta deslealdade para com os colegas que acorretaram.

Esta deslealdade levá-los-há—esperamos— a reconhecerem a necessidade de atenderem os seus operários nas justas reclamações que de futuro formularem, sem a contraproducente intervenção de colegas que apenas procuram ganhar ilicitamente com a prolongação de conflitos desta natureza.

Camaradas! não vacileis, porque a vitória mais uma vez e em breve virá ao nosso encontro!

Não vos esqueçais, também, de comparecer na assembleia que hoje se realiza às 15 horas. — O Comité.

EM CIA

Operários da fábrica João Dias

CEIA, 1.º C. — Declararam-se em greve os fiadores da fábrica de lençóis de João Dias, de Vandra, desta freguesia. A declaração de greve foi dada a não serem atendidos os pedidos de aumento de salário.

Tem havido já várias «demarches» para a solução do conflito, mas sem resultado. Apesar de não haver aqui organização sindical, o moral dos grevistas é bom.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Festas associativas

Operários Confeiteiros e Pasteleiros

O sindicato desta classe comemora no próximo domingo o 18.º aniversário da sua fundação, realizando às 14 horas, na sede, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, uma sessão solene em que se fará representar a U. S. O. e às 20 horas, na Lisboa Club, rua da Alameda, 120, uma interessante recita, cheia de atractivos e surpresas.

O presidente eleito

Para aguardar a chegada do cruzador inglês *Carysfort* que conduz o novo presidente da república portuguesa, devem largar hoje de manhã para o paralelo do Cabo da Roca os cruzadores *República*, *Carvalho Araújo*, e contra-torpedeiro *Vouga e Douro*, que acompanharão aquele cruzador até ao quadro, devendo amarrar à boia n.º 5, às 15 horas.

A fim de cumprimentar o novo presidente e dar-lhe as boas vindas irão a bordo além do ministro da Inglaterra, os srs. presidente do ministério, ministro da marinha, Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidência, em nome do presidente da república.

O desembarque deverá ter lugar às 15,30 no Arsenal da Marinha, sendo a guarda de honra feita por uma companhia de marinha, seguindo o novo presidente para o palácio de Belém.

Um drama passiona

No lugar da Moita, povoação da freguesia de Alameda, concelho de Vila Nova da Barquinha, onde reside com seus pais, foi ontem ferida pelo namorado com quatro tiros de revolver a Bertina Clemente, de 20 anos, que, depois de receber os primeiros socorros no hospital da Barquinha, foi conduzida a Lisboa, dando entrada no hospital de S. José onde foi operada, tendo recolhido em estado grave à cama n.º 13 da enfermaria de Santa Joana.

O agressor, que se chamava Manuel da Costa Cotia, tinha também 20 anos e era serralleiro na fábrica de adubos da Barquinha, ao ver a sua namorada cair ferida suicidou-se com um tiro no ouvido direito, sendo o seu cadáver transportado ao cemitério da localidade, onde será autopsiado.

Pré-presos por questões sociais

Canteiros e caboqueiros de Tires

Na última sessão magna dos canteiros e caboqueiros de Tires, depois de lida uma circular dos presos por questões sociais, que se encontram no Lameiro, foi resolvido que a comissão administrativa do Sindicato levante do cofre sindical a quantia que lhe for possível em auxílio dos mesmos presos, que nos locais de trabalho fossem tiradas quetes com o mesmo fim e, ainda, realizar um benefício na sede do Grupo de Bandolistas da localidade.

Tolerância de ponto

Por motivo da chegada do presidente eleito da república, é concedida tolerância de ponto nas repartições públicas, hoje, a partir das 14 horas, e amanhã do ponto da manhã e da tarde.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação dos Tanoeiros e Anexos. — Reuniu no passado domingo o Conselho federal, com a representação de todos os organismos aderentes, à excepção do de Alameda, tendo presidido o delegado dos Tanoeiros de Lisboa, secretariado pelos representantes do Porto e Gaia, e dos Mecânicos de Tanagaria de Lisboa.

É lido o expediente que constava: dum ofício dos Tanoeiros de Alameda informando as «demarches» realizadas para aumento de salário, resolvendo-se que aquele organismo uniformize as suas reclamações com todos os restantes organismos de Lisboa, e que se lhe oficie nesse sentido; dum ofício dos Tanoeiros do Porto e Gaia, que foi tomado em consideração, resolvendo-se que as reclamações de ordem económica imediatamente a fazer naquela região seja de 100 %, afim de nivelar os salários com o Sul, resolvendo-se mais editar um manifesto a distribuir à classe citada, afim de a elucidar sobre a necessidade de aumentar a cota, e activar a propaganda sindical.

Por fim foi tomado conhecimento das reclamações que em conjunto todos os organismos não de formular sobre aumento de salário, resolvendo a Federação patrociná-las e activar uma intensa propaganda pró adesão à C. G. T. dos organismos que ainda o não fizeram.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Comissão de Melhoramentos. — Na sua reunião de ontem, a Comissão de Melhoramentos, apreciou a situação do pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses e da Casa Parry & Son.

Apreciando a situação dos industriais metalúrgicos se estão servindo para se esquivarem ao aumento de salário em reclamações, como também muito propositadamente provocando a *chômage*, isto é o desemprego, lamentou a pouca energia das comissões de fábricas e oficinas, que não dão sinal de si, na acção a desenvolver para resistir aos propósitos dos industriais, deliberando convocar a reunião nos dias da próxima semana, os delegados de todas as fábricas e oficinas.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — A assembleia geral, ocupou-se da forma como deve ser feita a contagem do pessoal, resolveu abolir o sistema da escolha e que sejam irradiados do sindicato os trabalhadores que não acatem as suas resoluções.

CONVOCAÇÕES

Sindicato da Construção Civil. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: discussão de um ofício da U. S. O. sobre o dinheiro da casa dos trabalhadores e apreciação duma proposta da secção profissional dos pedreiros sobre as possibilidades de adquirir uma sede própria para a indústria da construção civil.

O conselho administrativo, no desejo de ver estes assuntos apreciados com a necessária elevação, convida todos os sindicatos a comparecer na assembleia, para que esta possa bem traduzir as aspirações colectivas da indústria.

Comissão Administrativa. — Para tratar de assuntos urgentes reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa da sede, não devendo faltar nenhum dos seus delegados.

Litógrafos e Anexos. — Reúnem hoje, conjuntamente às 20 horas, a comissão administrativa e o conselho fiscal com a comparencia dos delegados de oficinas que tem cobrança a seu cargo.

Caboqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúnem hoje, às 20 horas, em assembleia geral com a comparencia de delegados da secção do Alto do Pina.

Fragateiros. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, a secção de rebocadores e gazolinhas, para assuntos que muito interessam os seus componentes.

Marítimos de Longo Curso. — São convidados todos os marinheiros e moços, fogueiros de Mar e Terra e pessoal de câmaras, a reunir hoje, pelas 18 horas, nos seus respectivos sindicatos, a fim de sabermos a resposta sobre o aumento de salário e a regulamentação do Horário de Trabalho dada pela Associação dos Armadores.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção Mista do Beato e Olivais. — Para um assunto urgente reúne hoje, às 20 horas, a comissão reorganizadora.

Um drama passiona

Depois de ferir a namorada a tiro, suicidou-se um jovem trabalhador

No lugar da Moita, povoação da freguesia de Alameda, concelho de Vila Nova da Barquinha, onde reside com seus pais, foi ontem ferida pelo namorado com quatro tiros de revolver a Bertina Clemente, de 20 anos, que, depois de receber os primeiros socorros no hospital da Barquinha, foi conduzida a Lisboa, dando entrada no hospital de S. José onde foi operada, tendo recolhido em estado grave à cama n.º 13 da enfermaria de Santa Joana.

A explosão de anteontem

PORTO, 2. — Os feridos na explosão de anteontem, são Afonso da Silva Guimarães, canteleiro, de 40 anos, e João Luís da Silva, serralleiro, de 42 anos. O primeiro recebeu graves queimaduras nos braços, tronco e cabeça, e o segundo ficou com queimaduras pelo tronco, sendo conduzidos em automóvel para o hospital. O estado de João Luís da Silva é grave, tendo perdido o uso da fala durante a noite.

A explosão parece ter sido motivada pelo contacto de vários ingredientes, ou por compressão de pólvora.

Numa busca efectuada pela polícia foi apreendido vário material, sendo mais tarde presos Manuel Vieira da Silva, Francisco Ferreira de Sousa, tesoureiro da Biblioteca de Estudos Sociais, e Bernardino de Jesus, que deram entrada no Aljube.

A polícia selou as portas que dão ingresso à 4.ª Secção do Sindicato Unico Metalúrgico e à Biblioteca de Estudos Sociais, ficando as casas sob rigorosa vigilância.

Os que morrem

FUNERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de São João, o funeral de Palmira Augusta da Silva, aquela desventurada mulher que, há dias, quando se encontrava à janela da sua residência, na rua dos Remédios, foi mortalmente atingida por um tiro disparado por um polícia que perseguia um indivíduo que lhe fugia.

A autópsia realizou-se anteontem, sem conhecimento da família, e o cadáver baixaria hoje à vala comum se não fora ter ontem comparecido na morgue o sargento de sapadores José Nunes Quintas, com quem a vítima da ferocidade policial devia em breve casar.

O cadáver é transportado ao cemitério na carreta da Cruz Branca.

VIDA POLITICA

Comuna «Karl Marx».—(Barreiro)

—Está constituída no Barreiro esta Comuna, que nomeou a comissão administrativa; secretário, Jaime de Azevedo; adjunto, António S. Guerreiro; tesoureiro, Leopoldo Calapez, a quem deve ser dirigida a correspondência.

Delegados ao próximo Congresso os camaradas António G. Pegado, Leopoldo Calapez, Jaime de Azevedo e António S. Guerreiro.

Teatro Nacional

HOJE

a alegre e engraçada farça

O Cabeça de Turco

Amanhã

Festa artística do actor JOAQUIM COSTA

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

ALMADA

2 DE OUTUBRO

A questão do pão

De toda a parte vem queixas contra a má qualidade e fabricação do pão. Almada não podia fugir à regra, e talvez com mais razão do que qualquer localidade do país.

Almada é um concelho a dez minutos de Lisboa e por isso não há razão alguma para que aqui o pão seja de tão inferior qualidade.

Após o último movimento pró-tipo único, foram aqui estabelecidos 2 tipos de pão, um a 1\$10 e outro a 1\$90 cada quilo. Este último, se não era uma especialidade, era no entanto um pão que se podia chamar — na frase popular — escapatório.

Hoje, com o actual tipo único a 1\$80 o quilo, é uma verdadeira desgraça. É intragável, pois além de ser de má qualidade, é também mal cozido e mal fabricado.

É verdade que em algumas padarias, ele tem melhorado um pouco estes ultimos dias. Mas padarias há em que nem sequer se pode encostar com o pão. Ainda no domingo nos vieram mostrar alguns pães que tinham comprado na padaria do sr. Joaquim Marques Diniz, que até metiam horror olhar para eles.

Foram depois à padaria reclamar e ali trocaram-lhe o pão por outro de melhor qualidade. Ora isto prova que aquele senhor, trazendo da moagem a mesma farinha — tipo único — fabrica dois tipos de pão; e isto é claro, em detrimento dos consumidores.

Ora sendo assim, o que fazem as autoridades, a quem compete—dentro desta sociedade burguesa—zelar pelos interesses do povo, que não reprimem estes abusos, que podem ser qualificados de verdadeiros roubos? Não sabemos. O povo continua sendo envenenado e roubado escandalosamente, sem que providências sejam tomadas para reprimir tais abusos. A não ser que estejam à espera da justiça popular, o que talvez fosse mais eficaz.

A falta de carvão

Em Almada já há umas poucas de semanas que não há carvão.

Apesar de haver aqui umas 6 ou 7 carvoarias não há um bago de carvão, sem haver razão que tal justifique. E como assim é, era de toda a justiça que o administrador do concelho lhe retirasse o respectivo alvará, pois quem não quer negociar não deve ter tal documento.

Há dias o carvoeiro José Viegas mandou vir uma fragata de carvão. Pôs imaginam que o vendeu todo ao povo e reatou? Pois enganam-se. Alguém nos informa que para casa de alguns endinheirados foram às 4 e 5 sacas daquele combustível, ficando por isso parte do povo sem carvão.

E a falta continua, sem esperanças de melhorar, e vende-se o cisco ao mesmo preço do carvão.

Reclamar? Seria bradar no deserto.—C.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

INSTRUÇÃO

Fôram exonerados, a seu pedido, os srs. Adriaes Castanheira, de professor agregado do 1.º grupo dos liceus, dr. Adelino José da Costa, do 2.º assistente da faculdade de medicina de Lisboa, e Arnaldo Madureira e Sousa, de 2.º assistente da faculdade de sciências do Porto.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

NO PORTO

A explosão de anteontem

O estado dos feridos—Efectuam-se várias prisões

PORTO,

ATITUDE DESASSOMBRADA

A Empresa das Minas de São Pedro da Cova :: criticada por um jornalista portuense ::

O sr. Mário Afonso, redactor do *Jornal de Notícias*, do Porto, numa reportagem por ele feita às minas de S. Pedro da Cova teve o cuidado de ser imparcial e não tender para a empresa como esta desejava. Imparcialmente observou a miséria em que se debatem os mineiros e, impiedosamente, por amor à verdade, por dignidade profissional, a relatou. A empresa das minas de S. Pedro da Cova não gostou e veio para a imprensa a vizar o sr. Mário Afonso, acusando-o de «sentimentalismo», no intuito de destruir a impressão que a sua reportagem tinha produzido.

O sr. Mário Afonso, visado pela empresa, pede-nos a publicação de seguinte carta que passamos, na íntegra, a transcrever:

Meu prezado colega: Como enviado do *Jornal de Notícias*, desta cidade, fui na passada sexta-feira ver as habitações e outras condições de vida dos mineiros de S. Pedro da Cova.

Em contraste com as declarações do director da Empresa das minas de carvão de S. Pedro da Cova, o que vi horroroso-me! Custa-me a acreditar que «gentes» possa viver nas pocilgas infames que visitei.

Do que vi e ouvi, publiquei duas locais naquele jornal, a última das quais no dia 25.

Com grande espanto, vejo no dia 26 a resposta um ataque da Companhia, alcançando-me de sentimental, etc., etc.

Entretim, nesse ataque a declarar que o meu entrevistado ganhava 5000 diários e não semanais, que tinha vários benefícios como farmácia, médico, remédios, cantina, e «muitas coisas mais», entre as quais casas gratuitas.

Ora o petiz disse-me que vivia com seu irmão num eido. Será a isto que aquela Empresa chama casa gratuita?

Porque não contestou aquela afirmação a Empresa. É verdadeira? Creio que sim, pelo que vi. Casa? Merece-o este nome as baúças miseráveis que percorri? Pode ser que o moreira para a direcção daquela Empresa, que não gosta do impressionante sentimentalismo do redactor do *Jornal de Notícias*.

S. ex.ª encham a boca com empreitadas, com 69000 que ganham os operários por semana, o que não creio. Mas vá lá, concordando. Nem eu tenho nada com as questões entre os operários e aquela Empresa.

O que tenho, o que me força a vir a público com estas linhas é a forma jesuitica com que a direcção daquela Empresa ao passo que me oferece a escrita para verificar, me apoda do sentimental, troçando ao mesmo tempo do sentimento humano.

E ser sentimental é um crime? E não será um crime obrigar a trabalhar, durante 12 horas, no sub-solo, homens e crianças contra todas as leis sociais e de humanidade — cá vai outra vez o sentimentalismo — para ganharem os tais 69000 com que a Companhia se ufana e quer fazer de pródiga?

Quanto aos últimos períodos da sua carta, não temam v. ex.ª, que a falta de carvão aos pobres operários do Porto — que pena temo deles! — obrija estes a substituí-los pelo tal liquido inflamável: as lágrimas.

Não, não temam. Creio que o operário preferiria não foguear a carvão do que forçar os seus camaradas mineiros a voltar às minas.

Com o que a Empresa das Minas de S. Pedro da Cova não conta-va era com a solidariedade que uniu o operariado do Porto aos grevistas.

O que ela esperava é que os «carneiros se chegassem», para não verem os filhos morrer à míngua!

Mas saiu-lhe o negócio furado, e agora vá de bramar contra o reservatório do sentimentalismo do jornalista que, talvez para não prejudicar o seu romance, ainda não disse tudo o que viu.

Para que fez a Empresa o convite à imprensa?

Foi para ver a miséria que se alastra entre os mineiros de São Pedro da Cova? Se foi e não ficou satisfeita, paciência.

A consciência de alguns indivíduos, quando eles são sentimentais em excesso e não fecham as torneiras do tal reservatório, não é vendável, como nunca o será, quando alguém, longo de a convencer por boas maneiras, pretende apenas atacá-la nas suas boas qualidades.

LISBOA NA RUA :: DESPORTOS ::

Imprudência fatal

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, faleceu ontem Carolina Augusta, de 77 anos, residente na rua do Sol ao Rato, 57, rez-do-chão, que, como noticiámos, ficou antontem muito queimada pelo corpo, por se haver inflamado o álcool de uma lâmpada cuja chama lhe comunicou fogo ao vestuário.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem Manuel Jacinto, de 27 anos, natural e residente em S. João das Lampas, concelho de Sintra, que, antontem, quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se, indo o projectil atingi-lo no ventre, caso que referimos.

Na enfermaria de Santo Alberto, do mesmo hospital, deu ontem entrada João Pereira, de 42 anos, peixeiro, residente na Alameda do Norte, concelho da Golega, que ali ao mexer numa pistola esta disparou-se, indo o projectil ferir na perna direita.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, faleceu ontem João Miranda, trabalhador, de 64 anos, residente em Avençosa, concelho das Torres Vedras, que no dia 23 de Setembro último tentou suicidar-se.

Queda desastrosa

Na enfermaria Curry Cabral, do hospital Estefânia, deu ontem entrada Augusto, de 56 anos, residente na rua José Esteves, 31, rez-do-chão, que em Santo Amaro de Oeiras deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

O caso do parque Eduardo VII

Na casa mortuária, do hospital Escolar, foi ontem reconhecido e identificado por José Maria, morador na travessa André Valente, 15, cocheira, aquele indivíduo que no parque Eduardo VII foi ferido com um tiro disparado pelo civico 1.301, caso que noticiámos.

Chamava-se Joaquim Luís, filho de Joaquim Luís e de Maria Rita, de 27 anos, solteiro, padreiro, natural de Póvoa, concelho de Arganil, e residia na rua de Campolide, Padaria Independente.

O cadáver deve ser hoje enviado para a Morgue, afim de ser autopsiado.

Atropelamento mortal

Da casa mortuária do hospital de S. José deve ser removido amanhã para a Morgue, afim de ser autopsiado, António Abreu, de 22 anos, solteiro, caixeiro de praça, natural de Trofa, concelho de Monsanto, e residente na travessa Monte do Carmo, 40, 1.ª, aquele indivíduo que antontem, em frente dos escritórios da Companhia das Águas, na avenida da Liberdade, ao apressar-se de um eléctrico foi colhido pelo rodado, ficando gravemente ferido nas pernas, pelo que faleceu momentos depois no Banco do hospital de S. José.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE — DE — Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais 50 para registro Fornece para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A F. SILVA GAMA Rua Amparo, 51 - Lisboa

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal». — Hoje, às 21 horas, grande baile dedicado aos sócios e suas famílias, havendo maxixe a prêmio. Toma parte um quarteto da Troupe Bandonista Verdi.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

FUTEBOL

Femina Sport venceu o grupo misto

Decorreu ontem bastante animado o segundo desafio dos dois grupos femininos, o qual, apesar de se ter realizado num dia de semana, foi presenciado por um elevado número de espectadores. Este jogo constituía a desforra do «Femina Sport» batido no domingo por 1 a 0 pelo grupo misto, apesar de possuir mais jogo de conjunto. Estas qualidades valeram ao «Femina Sport» a linda vitória de 4 a 2, conseguida brilhantemente diante da resistência tenaz das adversárias. O elemento feminino largamente representado em ambos os encontros, assistiu com interesse e aplauso com gosto dando muitos a esperança de em breve assistir a exibições de grupos femininos portugueses. E o que é facto é que, dada a larga propaganda que se fez, não é para admirar que isso suceda, mais de uma vez. E, agora, podem começar a vontade os desafios do campeonato de Lisboa, porque todos os amantes do futebol se acham bem dispostos, graças a este aperitivo, segundo o dito esportivo dum jornal da especialidade. — K.

Pequenas notícias

No combate de box Carpentier-Joe Beckett, para disputa do título de campeão da Europa, realizado no dia 1, em Londres, Carpentier pôs o seu adversário knock-out ao 31.º segundo.

Bronze Mário Nobrega

Foi o seguinte, o resultado dos desafios de domingo passado, do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze: Club Desportivo «Os Capuchinhos» venceu Olímpico Club Português por 2 a 1. Sapadores Atlético Club venceu Club Desportivo Vendeiros de Jorais por 2 a 1. Pedreira Futebol Club Desportivo Estrela Verde por 7 a 1. Santana Futebol Club (linha B) venceu Sporting Club Português por 4 a 0. Foram marcados 2 pontos aos seguintes clubes pela não comparecimento em campo ao Club Santa Marta Futebol e S. Bento Futebol Club.

No próximo domingo realizam-se em Almada, no campo atlético do Ginásio Club do Sul, dois importantes desafios de futebol entre a primeira e segunda categorias do Casa Pia Atlético Club e o União Sport Club Almadaense (campeão local) e do Liberdade Futebol Club, de Mafra.

Interesses de classe

Uma classe que tende a desaparecer

Há factos importantes que se dão no seio de várias associações de classe que passam despercebidos a muita gente e até a muitos dos seus associados, e que, no meu modo de ver, deviam ser trazidos a público neste órgão operário, a fim de serem devidamente analisados.

Na Associação de Classe dos Compositores Tipográficos de Lisboa, a que pertencem, a despeito da força de vontade que a sua comissão administrativa tem dissipado para fazer interessar os seus associados nos vários assuntos que lhes dizem respeito, há coisas que devem fazer corar de vergonha todo aquele que ainda se prese de ter, pelo menos, um pouco de consciência.

Sem recelo de desmentido, posso afirmar que só o egoísmo e o indiferentismo predominam no meio dum grande parte dos seus associados, visto que apenas as salas do seu Sindicato se encontram repletas quando se trata de pedir aumentos de salário. Quanto a questões de ordem moral, são para eles coisa sem importância.

Nestes últimos três anos a classe tipográfica tem visto desaparecer do seu meio — por morte ou por afastamento — outros — uma boa centena dos seus componentes, quasi todos, por sinal, dos melhores e mais activos organizadores, e não obstante os que por cá vão ficando não querem reparar neste facto importantíssimo, limitando-se apenas cada um a procurar agitar-se conforme melhor pode, em vez de diligenciar engrandecer e fortalecer o seu Sindicato.

Ora, quando um operário procura só para si o seu bem estar, o patrio, que não é nenhum cego, vê nisso uma falta de coesão colectiva e trata então de arrancar o mais que pode do corpo dos seus escravos. Hája em vista o que se vem passando nas casas de obras, onde, além dum regime convencional, se auferem salários miseráveis, estão sujeitos os que nelas se empregam à redução de dias de trabalho por não haver que fazer, o que para muitos é bem feio que tal lhes aconteça por não respeitarem o horário, trabalhando 10 e mais horas sem que por isso recebam uma remuneração devida.

Pelos quadros dos jornais, onde se diz estar a «rapaziada mais revolucionária», de há muito já que se passam as coisas mais deprimentes que pode haver para uma classe, tendo-se chegado ao ponto de uma empresa não consentir que os seus compositores tivessem dois lugares, visto ser uma imoralidade a classe ter conquistado as 8 horas de trabalho e eles não as respeitarem!

Para muitos não tem importância o facto de trabalharem sob os ordens de chefes que tenham sido mil vezes amarelos, nem tampouco lhes importa que se façam muitas horas extraordinárias, desde o momento que estas lhes sejam pagas na dobra.

Depois do exemplo da empresa referida ainda se consente que haja indivíduos que tenham dois lugares, enquanto outros há que andam a passear ou se sujeitam à ridícula situação de ajudantes.

Permite-se que haja quadros que sejam exclusivamente constituídos por amarelos — e não são poucos — e a classe, aparte uma pequena fracção dos seus componentes, não comparece às reuniões para tratar destes casos e ainda doutros também importantes.

Que há a esperar do indiferentismo e do egoísmo de indivíduos que estão sujeitos ao regime do salariato?

Persuadir-se há uns que seus verdugos os terão em maior consideração e estima por se encontrarem divorciados do seu sindicato, e julgarão, porventura, outros que os seus exploradores lhes garantirão um futuro todo risonho?

Pobres cegos! Abram os olhos e vejam o que tem sucedido a todos aqueles que tem desempenhado deprimentes papéis de subserviência. Um exemplo basta: — o «Século».

Por isso urge o egoísmo e o indiferentismo tenham seu termo e todos nos capacitemos de que só com a união se conseguem as regalias a que tenhamos direito.

Como conseguir isto? Não é, evidentemente, com o macaneta que se canta na «sala verde» ou nos cafés, mas sim discutindo e trabalhando dentro do sindicato, que se deve robustecer e não consentir que ele desapareça, o que, a meu ver, já pouco falta para que tal suceda, visto existir uma comissão administrativa nomeada há quasi 3 anos e que naturalmente terá de ser considerada perpétua, por não haver quem a queira substituir.

S. COSTA (Tipógrafo sindicalista)

TEATROS & CINEMAS

A opereta «A SEVERA» — no teatro Avenida —

Peça de Júlio Dantas, na sua operetação, «A Severa» ficou pertencendo também a André Brun e Filipe Duarte. Quatro a peça com o facto de ter sido musicada, porque na verdade o maestro deu-lhe inspiração, recheando-a de agradáveis números de música, com um carácter mais ou menos português, e que tinha de ser indispensável em teatro que avizenta para a moderna geração a figura sentimental dumha mulher que nos lupanares de bairros suspeitos alcançou nomeada e em volta da qual se agitam descendentes da melhor estirpe, que nos meios devassos daquele tempo gosaram a sua mocidade entre os beijos das mulheres e os gemidos da guitarra!

«A Severa», ajudou muito Júlio Dantas a fazer o seu nome, porque o sentimentalismo meridional prendeu-se deusuras a estas recordações da vida, onde o vício corre sem obstáculos e a miséria se abriga com todo o seu cortejo de podridões.

A opereta foi arreglada com certa cautela, mas de pouco valeria se a música, como já dissemos, a não tocasse de ternura e de verdade nacional.

E' pena até que «O Iodo», recentemente representado, não tivesse achado ainda quem o musicasse, porque assim talvez a candidez de muitos se não tornasse vexada.

O desempenho de «A Severa», se não agradou completamente, proporcionou no entanto a alguns artistas o ensejo de revelar qualidades que se lhes não quereria no género a que se tem dedicado.

Raquel de Barros foi uma Severa um pouco polida que se afasta um tanto da própria da celebrada mundana de inferior categoria.

Contudo, a sua diligência contribuiu para que não fizesse má figura. Aíves da Silva, sempre sempre cantando o actor, esteve um tanto deslocado do fidalgo estroina que o papel representa.

Os outros actores e actrizes, principalmente António Gomes, no «Castiçal», treparam para cima das primeiras figuras.

Nogueira de BRITO.

Notícias

E' definitivamente, a 10 do corrente, a inauguração da época de inverno em S. Carlos, pela Companhia Lucília S. Carlos. No decurso da temporada, além das peças novas já mencionadas, far-se-ão reprises de «A Casa em Ordem», que é a primeira a ser representada, «Magda», «Casa da Boneca», «A Rajada», «Zaza», «Uma mulher sem importância».

Rêclames

E' amanhã, no Nacional, a récita dedicada a Joaquim Costa, o impagável artista que tanto nos tem feito rir com as suas admiráveis criações, entre as quais realista a última no «Cabeça de Turco».

Joaquim Costa estreiará, amanhã, a scena cômica «O meu amigo Bananas» do repertório do grande laborador, apresentando o espectáculo ainda outra surpresa. Para essa récita excepcional estão à venda os bilhetes.

— Quem quiser ver as lindas tailôgas e a representação de duas das mais belas actrizes francesas é assistir no Sallé Olimpia, ao film «Os dois beijos», em que elas interpretam as protagonistas, auxiliadas pelos seus colegas contratados do teatro Odéon. Completa o programa o film de arte «O Tesouro de um Rei».

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21, 25, 29 — «O Cabeça de Turco».

S. LUIS — A's 21, 25, 29 — «O Gato Preto». PULTEAMA — A's 14, 18, 22 — «Amor e Ódio».

APOLLO — Não há espectáculo. AVENIDA — A's 21, 25, 29 — «A Severa». EDEN THEATRE — Não há espectáculo. MARIA VICTORIA — A's 21, 25, 29 — «O Gato Preto».

GIL VICENTE — «O Domador de Pássaros». CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21, 25, 29 — «Companhia de circo e variedades».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos e iluminação». OLIMPIA — A's 21, 25, 29 — «Amor e Ódio». SALAO FOZ — A's 21, 25, 29 — «Amor e Ódio». CHADO TERRASSE — A's 13 e 15 e 21 — «Amor e Ódio».

CONDES (Avenida) — «Amor e Ódio». CENTRAL (Avenida) — «Amor e Ódio». CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Amor e Ódio».

IDEAL (Loretto) — «Amor e Ódio». ROSSIO (Arco Bandeira) — «Amor e Ódio».

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

— POR —

N.º 3 EUGENE SUE 3-10-1923

11

— Tem razão, redarguiu Jorge sorrindo; e tanto, que deveria antes chamar-lhe avô... porque vocemecê é bom, termo, e tem tanto cuidado em mim como se fosse uma verdadeira avó. Mas creia-me que se assusta sem motivo... Olhe, aqui tem a sua colher... espere aí que eu lhe ponho este banquinho em cima da cama... assim comerá mais à vontade.

E Jorge pegou num banquinho de nogueira, polido de novo, igual àqueles de que se servem os doentes para poderem comer dentro da cama; e, depois de ter posto em cima do banco a tigela de sopas de leite, chegou-o mais para ao pé do velho.

— Só tu, meu filho, é que és capaz de semelhantes diálogos, disse-lhe ao manco.

— O diabo seria eu, avô, se, marcando de profissão, não fosse capaz de imaginar este banquinho, que lhe dá tanta comodidade.

— Para tudo tens resposta a tempo... eu já sei isso por costume, disse o velho.

E principiou a comer com mão trémula, a ponto de bater por duas ou três vezes com a colher nos dentes.

Ah! meu pobre filho, disse o avô tristemente ao neto... Vê tu como me tremem as mãos de dia para dia, vai sendo pior.

— Deixei-se disso, avô! pelo contrário, a mim parece-me que esse estado diminui...

— Oh! não, é que a máquina está a finalizar... a finalizar de todo... não pode haver remédio para semelhante enfermidade.

— Então que queres? cada um deve conformar-se com a sorte.

— Devera ter feito isto mesmo desde que comecei esta doença, e entretanto não posso habituar-me à ideia de estar enfermo e de ter pesado até ao fim dos meus dias.

— Avô... avô, olhe que eu zangou-me.

— Para que fui eu tolo em aprender a profissão de dourador? Ao cabo de quinze ou vinte anos, e às vezes mais cedo, metade dos operários fazem-se velhos e trémulos como eu; mas, assim como eu, não tem eles um neto que os ponha em mau costume.

— Avô!

— Sim, costumaste-me mal; hei de dizê-lo... costumaste-me mal...

— Ah! continuou pois vou pagar-lhe na mesma moeda; é o único modo de dar tréguas ao tiroteio! como nos ensinava a teoria do regimento. Conhecia eu um homem excelente, chamado o tio Morin; era viúvo, e tinha uma filha de doze anos...

— Ouve, Jorge...

— Nada, não senhor... O bom homem casa a filha com um honrado moço, mas turbulento como todos os demónios, e que numa rixa apanha um glizav tam funesto, que no fim de dois anos de casado, morre, deixando a mulher com um filhinho de colo.

— Jorge... Jorge...

— A pobre senhora criava o filho; mas a morte do marido causou-lhe tamanha sensação que adoce mortalmente... e fica a criança a cargo do avô.

— Jorge! tu és temível! Que precisão há de falar nessas coisas?

— Ó avô gostava tanto do neto, que não quis nunca separar-se dele. De dia, enquanto ia para a oficina, era de noite quem tratava da criança, mas logo que chegava o avô, só tinha um pensamento, uma única ideia... o seu pequeno Jorge. Cuidava do neto como a melhor e a mais terna das mães; fazia sacrifícios comprando-lhe vestidinhos, mezinhas e sapatinhos, porque o avô gostava tanto de embocar o neto, que na vizinhança os seus afeiçoados lhe chamavam ama de seio.

— Jorge!

— Foi assim que ele criou o rapaz e que constantemente velou por ele, suprimindo todas as suas precieções, pagando-lhe a escola, mesmo em tempo de aprendiz, até que...

— Sim! pois agora o veremos, exclamou o velho em tom decidido, e não podendo conter-se por mais tempo; já que chegamos ao ponto de dizermos as verdades nuas e cruas, também a mim me chegou a minha vez em primeiro lugar, tu eras o filho da minha pobre Georgina a quem eu tanto idolatrava; não fiz mais do que o meu dever... ai tens, ouve...

— Também eu não fiz mais do que o meu dever.

— Tu... ora deixa-te de contos! exclamou o velho gesticulando violentamente com a colher. Tu quer que saibas o que fizeste? A morte queira-te!

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	27	Aparece às 6,33
D.	7	14	21	28	Desaparece às 18,18
S.	1	8	15	22	29
T.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	

HOJE O SOL
S. 5.12.19.26
S. 6.13.20.27
D. 7.14.21.28
S. 1.8.15.22.29
T. 2.9.16.23.30
Q. 3.10.17.24.31
Q. 4.11.18.25

FASES DA LUA
Q. N. da 10 h 5,39
C. N. da 10 h 6,08
L. C. da 10 h 20,54
L. C. da 10 h 21,28

MARÉS DE HOJE

Préamar às 7,53 e às 8,30
Baixamar às 0,53 e às 1,23

CAMBIO

Países	Moedas	As por	Comp. Venda	Ontem
Alemanha	Marcos	4525	—	—
Áustria	Coroas	412,1	14203	14200
Bélgica	Francos	817,8	35300	35300
Espanha	Pesetas	166,6	24800	24800
E. U. A.	Dólares	62,4	24800	24800
Francia	Francos	817,8	14203	14200
Grã-Bretanha	Libras	137,2	119000	119000
Holanda	Florins	452,5	18110	18110
Itália	Liras	817,8	42503	42503
Suécia	Coroas	412,1	—	—

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Vapores e destinos	Dias
Orania, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	8
Holm, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	9
Usaram, Las Palmas, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa	9
Lourenço Marques, portos de África	10
Antonio Delino, portos do Brasil e Rio de Janeiro	10
Sevillanes, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e Rosário	10
Cuthbert, Paranatyba, Ceará e Manaus	10
Mosella, portos do Brasil e Argentina	10
Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	10
Ceylani, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25
Bilbon, Rio de Janeiro, Santos, Pernambuco e Rio Grande do Sul	28
Cap Norte, portos do Brasil e Rio de Janeiro	29

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida Sud-Express às 12-25—Chegada às 19-10 (Dijon).

Madrid-Paris (Direto)

Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Partida do Rossio às 12-25—Chegada às 19-10.

Porque não creio em Deus

QUEM É DEUS? OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS
PORQUE SE ACREDITA EM DEUS PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS A CAMINHO DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1\$00 — Pelo correio, 1\$20

Pedidos à administração de A BATALHA

Companhia Nacional de Navegação

Vapor "Lourenço Marques"

Sairá no dia 10 de Outubro para Funchal, Príncipe, S. Tomé, Loanda (Cabinha, Zaire, Ambriz, Cuio, Ambolim, Ambrizete, Quinzana, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi e Landana com transbordo em Loanda, Lobito, Benguela, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Pórtio Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios. Em Lisboa, rua do Comércio, 83. No Porto, rua da Nova Aliança, 34.

Camaras: é o n.º 60 da Rua R. A. Marques de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e copiam.

VÃO LAÍ — VÃO LAÍ

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Carro a porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 13